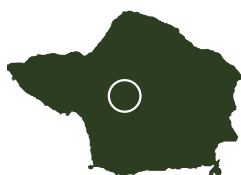


# TRILHOS DOS AÇORES

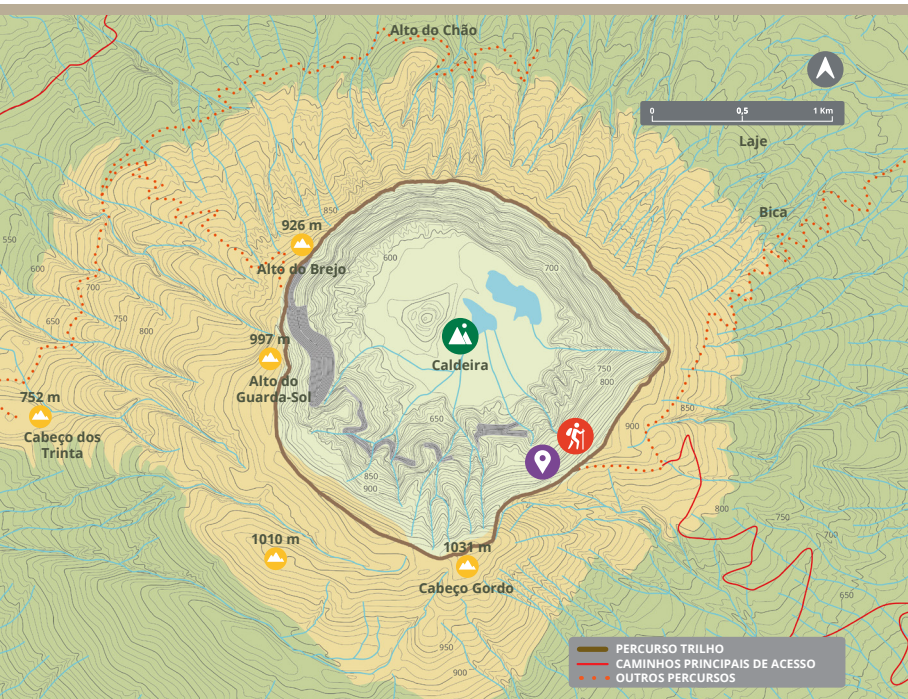


FAIAL

## PRC4 FAI

### Caldeira

Dificuldade: Fácil Extensão: 7 km Duração: 2:30h Forma: Circular



#### Início do trilho

38° 34' 49.44" N;  
28° 42' 23.14" O



#### Geossítio



#### Elevação

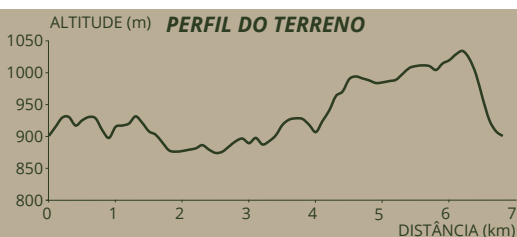
Parque Natural  
do Faial



Reserva  
Natural

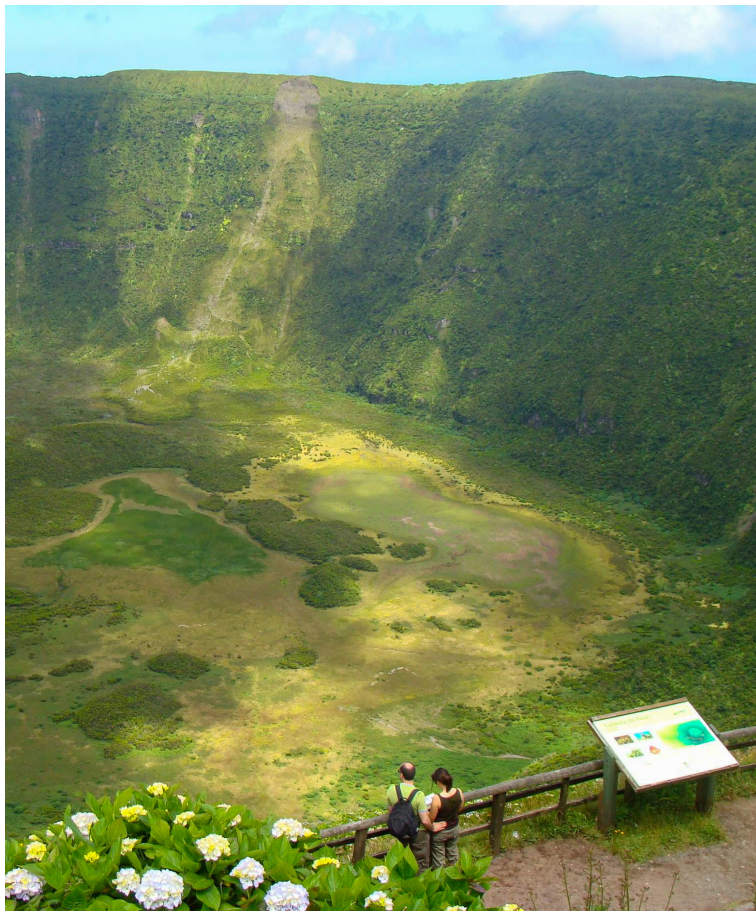


Paisagem  
Protegida



## PRC4 FAI *Caldeira*

Este é um percurso pedestre sinalizado apenas com o *painel de início de percurso* não havendo necessidade de qualquer outra sinalização, pois o objetivo é circundar a cumeeira, num trilho bem marcado no terreno. Como são frequentes os pedestrianistas a percorrê-lo estamos sempre perfeitamente orientados quanto ao local por onde iremos passar a seguir. A grande questão de segurança passa por não fazer o percurso se estiver nevoeiro, mesmo porque dificilmente poderá tirar prazer daquilo que ele tem para oferecer.



Chegado ao fim da estrada de acesso à *Caldeira*, antes de iniciar o percurso, pode ler o painel informativo, que contém preciosa informação sobre esta magnífica estrutura geológica e *habitats* associados. Aqui termina o percurso **PR7 FAI - Caminhos velhos** e por aqui continua a **GR1 FAI - Faial Costa a Costa**, que vai coincidir com a primeira metade desta volta à *Caldeira*.

Embora circular, aconselhamos que o faça no sentido contrário aos ponteiros do relógio, iniciando o percurso para a direita. Um olhar para o exterior revela-lhe as encostas desta *Caldeira* que descem até ao mar e a majestosa ilha do Pico em toda a sua extensão. O percurso está sulcado no chão terroso pelos pés dos visitantes. Se for no verão poderá apreciar um verdadeiro *boom estival*: o branco das panículas e espigas das gramineas, dos trevos e do *Centaureum scilloides*; as flores amareladas dos *Lotus*, das *Parentucellia viscosa* e das *Lysimachia*, o roxo das *Prunella* e dos tomilhos, com tantas outras tonalidades e espécies à mistura.

De entre todas as espécies que habitam o topo da caldeira, será certamente possível observar facilmente a *Leontodon filii*, *Euphorbia stygiانا*, *Tolpis azorica*, *Lysimachia azorica*, *Juniperus brevifolia* - moldados pelo vento ascendente, *Vaccinium cylindraceum*, *Hypericum foliosum*, *Ranunculus cortusifolius*, *Erica azorica*, *Daboecia azorica*, *Ilex perado ssp. azorica*, *Holcus rigidus*, *Angelica lignescens*, *Myrsine africana* e *Festuca jubata*. O musgo endémico *Breutelia azorica* forma densos tufos junto de teias em nove-lo que a aranha endémica *Pisaura acorensis* faz com as folhas enroladas. Sobre tudo isto voam as *Hipparchia azorina*, uma borboleta endémica com aparência que leva qualquer leigo a pensar em vulgares mariposas.

As encostas exteriores deste vulcão estão cobertas por prados seminaturais, por vezes delimitados por sebes de *Cryptomeria*, *Hydrangea macrophylla* ou espécies indígenas, que aproveitam a orografia dos terrenos para formar mosaicos. A *Caldeira* é realmente o mais importante reservatório biológico da ilha. Para o lado de dentro, onde as vacas não chegam, as encostas apresentam prados multicolores de montanha, por vezes dando lugar a *Sphagnum sp.*

Ocasionalmente o trilho divide-se em dois, que seguem paralelos, afastados no máximo 2 ou 3 m um do outro, para logo adiante se reunirem de novo. Aconselhamos a seguir sempre pelo trilho que passar mais alto para não deixar escapar bonitas vistas para o exterior.

Poderá ter de dividir o trilho com umas simpáticas vacas *alpinas*, multicores, que por aqui pastam livremente... nos sítios mais improváveis.



## CALDEIRA

Esta estrutura geológica é o que resulta da maior erupção de todas as que ajudaram a construir a ilha do Faial. De natureza traquítica formou um grande aparelho vulcânico que na sua fase final, ou pós eruptiva, terá sofrido colapsos e abatimentos nas paredes interiores e bordos superiores da cratera, originando o vazio a que se chama caldeira. A evolução dos materiais depositados no fundo terá impermeabilizado a superfície e o subsolo o suficiente para manter pequenos charcos no período das chuvas. É provável que no momento em que está a fazer o passeio não possuam água livre, mas a importância desses charcos levou a que a Caldeira fosse classificada como sítio Ramsar desde 2008.

## PRC4 FAI *Caldeira*

Algumas placas em azulejos, coladas numas bases de cimento distribuídas ao longo desta parte do trilho, dão-lhe informações interessantes. A primeira placa indica-lhe a localização da ilha Graciosa para que a possa admirar. A segunda indica que ainda se encontra na *Freguesia do Salão*, embora no seu limite superior. A terceira, que já se encontra na *Freguesia dos Cedros*, que é aliás aquela à qual pertence a área da *Caldeira*, exatamente porque ser daquela freguesia a maior extensão do perímetro da sua bordadura. No fundo da *Caldeira* observa um pequeno cone vulcânico, de uma erupção ocorrida posteriormente.

Chegados a meio do percurso temos em frente, o alinhamento de vulcões (cabeços) que fizeram crescer a ilha, o último dos quais, o *Vulcão dos Capelinhos*. Grande parte daquilo que vê está classificado como Área de Paisagem Protegida da Zona Central.

Começa a ver as profundas *grotas* (= ravinas) cavadas pela erosão na pedra-pomes da vertente exterior. Aproxima-se do marco geodésico do *Alto do Brejo*. Adiante, em frente ao *Alto do Guarda-Sol*, por cima do domo traquítico denominado de *Altar*, as encostas interiores parecem ter sido lavradas por máquinas. Passa por uma pequena construção em ruínas... talvez um abrigo de pastores... e entra no caminho de asfalto que o vai levar ao alto do *Cabeço Gordo*. Quando passar entre as duas maiores antenas que lá estão aproveite para um último registo da paisagem. Já avista o parque de estacionamento... desça até lá.

